

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS
PÚBLICAS / PÓS-GRADUAÇÃO**

**A GESTÃO PÚBLICA E O TERCEIRO SETOR
O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO MUNICÍPIO DE BIRIGUI**

**BIRIGUI / SP
2014**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA E
POLÍTICAS PÚBLICAS - PÓS-GRADUAÇÃO**

TUTOR. EDUARDO JOSE GRIN

ALUNA. GISELI P. SILVA

**A GESTÃO PÚBLICA E O TERCEIRO SETOR
O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO MUNICÍPIO DE BIRIGUI**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão e Políticas Públicas da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo para obtenção de aprovação do curso Gestão e Políticas Públicas.

BIRIGUI / SP

2014

Autores: Gisele Pereira SILVA

Conceito: A gestão pública e o terceiro setor: O desenvolvimento social do município de Birigui – SP.

Banca examinadora:

Professor(a):

Assinatura:

Professor(a):

Assinatura:

Professor(a):

Assinatura:

Data da aprovação ____ / ____ / ____

Dedico este trabalho a todas as pessoas da cidade de Birigui que estão marginalizadas pela ausência de políticas públicas que se importem de fato com a sua condição social. Dedico às iniciativas do terceiro setor, que movidas por um nobre sentimento de compaixão são pedra fundamental da batalha por justiça social. Dedico, por fim, e, em especial, para todas as crianças e adolescentes que são as maiores vítimas da inercia do executivo da cidade.

AGRADECIMENTOS

Venho aqui, render graças primeiramente a Deus por impulsionar meu árduo e cansativo trabalho por busca de respostas, que façam a ponte, através de políticas públicas, entre o sonho e a realidade a ser transformada. Rendo imensas graças às pessoas, que representando as entidades municipais e do terceiro setor, que com inestimável disponibilidade cederam dados, ideias, tempo e o mais importante: fizeram ainda mais viva em meu coração a esperança que as coisas mudem. Rendo por fim, imensas graças à minha mãe e a minha irmã, que como sempre, estiveram comigo durante todo o tempo.

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.

(Paulo Freire)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é discorrer sobre a situação atual das entidades do terceiro setor de Birigui – SP principalmente as que trabalham com as crianças e com os adolescentes. Discorrer sobre a demanda que existe na cidade para a existência de projetos da iniciativa privada. Ademais, deixar clara a incapacidade do executivo de suprir as necessidades dessa faixa etária, deixando nítida a necessidade da criação de políticas públicas que visem avanços na condição precária que se encontra atendimento municipal para essa faixa etária. Sobretudo, o maior objetivo deste trabalho é apontar caminhos que levem a uma transformação concreta da realidade local.

Palavras-Chave: Terceiro-Setor, projetos, crianças, adolescentes, políticas públicas, transformação.

ABSTRACT

The objective of this work is to discuss the current situation of the third sector entities Birigui - SP mainly those working with children and adolescents. Discuss the demand that exists in the city for the existence of private enterprise projects. Furthermore, to clarify the inability of the executive to meet the needs of this age group, making clear the need for the creation of public policies that advances in precarious condition that is municipal care for this age group. Above all, the main goal of this paper is to point out ways that lead to a concrete transformation of local reality.

Keywords: Third Sector, projects, children, teens, public policy, transformation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 01 – Crescimento populacional da cidade de Birigui – SP nas duas últimas décadas.....	14
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – A explosão do crescimento populacional.....	13
Tabela 02- A capital nacional do calçado infantil em números.....	15
Tabela 03 – Pais e responsáveis encaminhados para a OAB.....	19
Tabela 04 – Atendimentos municipais em CEI.....	20
Tabela 05 – Entidades aptas a receber o fundo voltado para crianças e adolescentes.....	23
Tabela 06 – Algumas das entidades do terceiro setor que atendem contra turno escolar.....	25

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
REVISÃO E LITERATURA.....	18
METODOLOGIA.....	21
RESULTADOS E DISCUSÃO.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29

INTRODUÇÃO

A cidade de Birigui passou por diversas transformações demográficas nas últimas décadas, como relataremos abaixo. Transformações que geraram um crescimento desordenado, tornando impossível aos serviços públicos acompanharem a demanda gerada por esse crescimento. E o que temos acompanhado na cidade é um modelo de governo que não se preocupa em criar políticas públicas que de fato cheguem nas periferias do município. Este trabalho visa discorrer sobre essa inercia do executivo perante a realidade. Muito pouco é feito para que se caminhe para o “estado necessário”.

Contudo, focaremos, neste contexto, na importância do terceiro setor nos atendimentos municipais, seja na criação de ONG's, seja na colaboração nos atendimentos através de projetos conveniados à prefeitura (projetos que contam com o auxílio de profissionais da prefeitura, como vigiais e faxineiras). Durante o trabalho de campo ficou nítido que a grande maioria dessas entidades, pelo menos no contexto municipal, estão voltadas ao atendimento de crianças, adolescente e jovens em geral. Por essa razão é sobre esta ótica que observaremos a questão da gestão pública e da importância do terceiro setor para o desenvolvimento da cidade de Birigui – SP.

O grande intuito desta pesquisa é provar a importância do terceiro setor no contexto atual do município, ademais, buscaremos formas e caminhos para evoluirmos rumo a uma cidade mais justa, no entanto mantendo sempre o enfoque nos projetos que se destinam para crianças e adolescentes.

Faremos, a partir daqui, um breve histórico do crescimento populacional, e, também de algumas questões históricas relevantes, contextualizando os motivos pelos quais surgiram as entidades do terceiro setor na cidade.

Segundo uma estimativa feita pelo IBGE, hoje a cidade de Birigui deve contar com aproximadamente com 115.898 habitantes. A tabela 01, que aparece abaixo, mostra os dados do crescimento populacional a partir do censo demográfico do ano de 1991, até o último realizado em 2010. E o gráfico 01, que aparece logo abaixo mostra a explosão que ocorreu no crescimento populacional nas últimas duas décadas:

Tabela 01 – A explosão do crescimento populacional

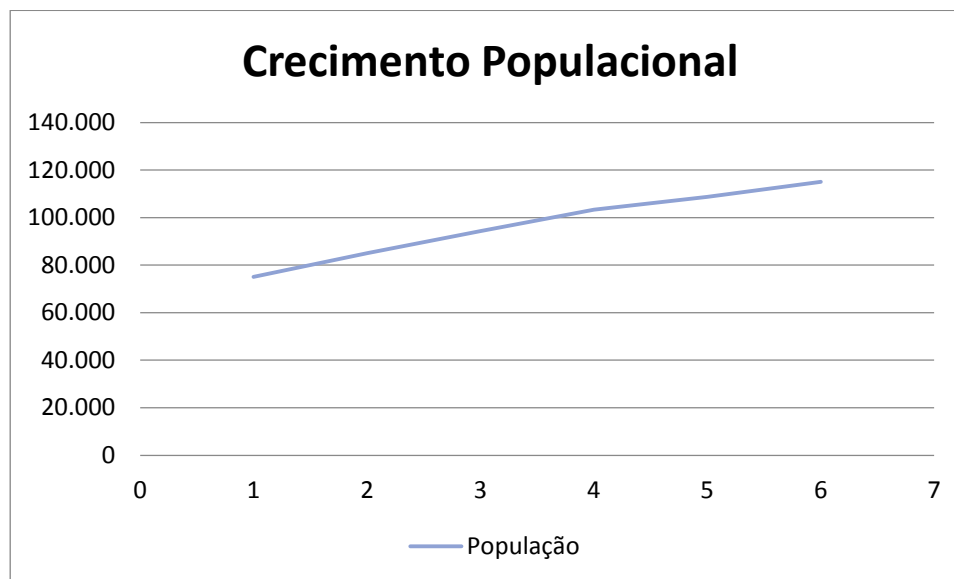
Ano	População
1991	75.125
1996	85.084
2000	94.300
2007	103.394
2010	108.728
2014	115.898*

Fonte: IBGE – Censo Demográfico – Elaborado pelo autor

*População estimada

A tabela acima mostra um crescimento aproximado de 45% se levarmos em consideração apenas os dados do último censo realizado pelo IBGE em 2010, agora se levarmos em consideração a estimativa do IBGE para 2014 esse número passa dos 50%. Se fizéssemos uma estimativa desde a década de 1970 esse número seria mais elevado, passando com segurança dos 100% de crescimento. No entanto, foram nas duas últimas décadas que surgiram a maior parte das iniciativas do terceiro setor, por isso ganharam maior destaque na perspectiva do trabalho. O gráfico abaixo vai ilustrar melhor a agressividade do crescimento no início dos anos 90:

Ilustração 01 – Crescimento populacional da cidade de Birigui – SP nas duas últimas décadas



Fonte: IBGE - Censo demográfico, 1991, 1996, 2000, 2007, 2010 – Elaborado pelo autor

Reiterando que preferimos fazer uma análise apenas das duas últimas décadas, pois se trata do período pós-ditadura e um período que começa surgir, no país todo, a perspectiva da democracia, ademais foi a partir deste momento que o brasileiro volta a sonhar com uma mudança de vida, a lutar por direitos e que surgem muitas ONG's e iniciativas do terceiro setor, em Birigui – SP e em todo país. Segundo Costa e Dagnino isso se deve ao processo de democratização iniciado depois do fim da ditadura:

Na medida em que este processo avançar, aumentará ainda mais a capacidade dos segmentos marginalizados de veicularem seus interesses e necessidades não atendidas por bens e serviços – alimentação, transporte, moradia, saúde, educação, comunicação, e outros – com isso, a demanda por políticas públicas capazes de promover seu atendimento. É o que tem sido chamado de cenário tendencial da democratização. Para satisfazer essas necessidades sociais, com eficiência, e no volume que temos em países como o Brasil, será necessário “duplicar o tamanho” das políticas

para incorporar os 50% da população desatendidos. (COSTA E DAGNINO, 2013, pag.18)

Conhecida como a Capital Latina do Calçado Infantil, por ser o maior polo industrial deste segmento na América Latina, justamente por seu potencial na produção de calçados, Birigui atrai trabalhadores de todas as regiões do País, pessoas que geralmente chegam à cidade sem nenhuma condição financeira para manter-se por muito tempo no município, informação que é retificada pela ilustração 01. A cidade de Birigui cresceu desordenadamente e sem planejamento. Abaixo a tabela 02 demonstra alguns dos números da cidade de Birigui, como capital do calçado infantil:

Tabela 02- A capital nacional do calçado infantil em números

Número de empresas que trabalham direta ou indiretamente com o setor calçadista	350 aproximadamente
Empregos gerados em 2013	18.878
Pares de calçados produzidos em 2013	55, 587 milhões
Produção de calçados infantis em % da produção nacional	52%

Fonte: SIMBI (Sindicato das indústrias de calçado e vestuário de Birigui)

Foi daí que o município pelo seu imaginário do progresso atraiu muitos migrantes. Devido ao fato de a produção calçadista que começou timidamente desde os anos 40, crescer a casa ano, até chegar aos números supramencionados. O que fez com que e avolumassem os problemas sociais

gerados por essa população, pois as famílias ao se instalarem no município, logo procuram o Serviço de Assistência Social, com as necessidades mais diversas, desde busca por alimentos, como vagas em creches, escola para seus filhos, e emprego. O que fez com que surgissem as entidades do terceiro setor, para suprir essa demanda. Surgiram normalmente de iniciativas religiosas e de pessoas envolvidas com causas sociais.

Vale lembrar que esse imaginário do progresso não começou com o calçado, começou com a NOB (Noroeste Brasil) empresa que operava a estrada de ferro, como podemos ver o que diz NETO:

Por diversas vezes a região Noroeste do estado de São Paulo teve sua perspectiva de desenvolvimento econômico submetida ao imaginário do progresso, sendo comum na região o afã de "ondas institucionais", como gasoduto, hidrovía, rodovia, ferrovia alimentarem as mentes das pessoas moradoras da região, fazendonas seguirem adiante rumo a civilização, ditada pelos detentores do poder hegemônico do sistema capitalista, criando uma expectativa de progresso e uma dinâmica de modernização que nem sempre conseguiu o seu intento. A construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil representou a partir de 1905, tanto no país como na região, este imaginário. (NETO, pag.17, 1999)

Não é possível contextualizarmos todo o processo em que se estabeleceu o progresso na cidade de Birigui, no entanto fica claro que a cidade se alicerçou sobre a ideia do progresso, sobretudo nos últimos 40 anos, em que as fábricas de calçado se multiplicaram na cidade, o que trouxe ao crescimento desordenado que já relatamos e posteriormente ao surgimento das iniciativas do terceiro setor. Como afirma COSTA e DAGNINO é preciso, urgentemente avançar para o “Estado necessário”:

Se não for possível promover um processo de democratização do Estado que herdamos em direção ao “Estado necessário” que permita satisfazer necessidades sociais representadas ao longo de tanto tempo o processo de democratização pode se ver dificultado e até abortado, com enorme esterilização de energia social e política. *COSTA E DAGNINO, 2013, pag.18)*

É preciso avançar, a cidade não pode ficar na inercia em que se encontra e para isso é fundamental que se criem mecanismos e políticas públicas para buscar o “estado necessário”, a cidade se encontra em estado de calamidade nos atendimentos municipais como elencaremos mais adiante. Por isso pesquisaremos este tema: A gestão pública e o terceiro setor: O desenvolvimento social do município de Birigui-SP.

REVISÃO E LITERATURA

Um grande demonstrativo da importância das iniciativas do terceiro setor em Birigui é a presente situação dos serviços oferecidos nas creches da cidade. Como foi supracitado existem nas cidades os projetos conveniados, que fazem parceria com a prefeitura local. Segundo pesquisa realizada junto ao Conselho Tutelar da cidade, as pessoas estão cada vez mais atentas aos seus direitos, o que comprova que o processo de democratização no qual se referem COSTA e DAGNINO está acontecendo em Birigui:

Tabela 03 – Pais e responsáveis encaminhados para a OAB

Ano	Pais e responsáveis
2012	97 casos
2013	178 casos
2014 (janeiro à junho)	170 casos

Fonte: Conselho Tutelar de Birigui

Podemos observar claramente na tabela 03 um crescimento enorme das pessoas da cidade de Birigui – SP pela busca de seus direitos, segundo o Conselheiro Tutelar que conversamos “essas pessoas que nos procuram conseguem a vaga no judiciário, pois é direito deles, no entanto, esse número ainda está muito distante do montante de pessoas que ainda não são atendidos” (sic), de fato, segundo dados que conseguimos levantar junto à Secretaria de Educação do Município existe uma demanda de mais de 1000 crianças desatendidas. Fora os relatos que escutamos de cuidadores que estão cuidando de quase o dobro de crianças que deveriam cuidar. Parafraseando Costa e Dagnino, “será necessário duplicar o tamanho das políticas para atender essa demanda”, como podemos

observar abaixo, continuando aqui a utilizar o exemplo do atendimento municipal para vaga em creche:

Tabela 04 – Atendimentos municipais em CEI

Números de Creches	Número de crianças atendidas
09 unidades municipais	1.539
07 unidades conveniadas	815
Total de crianças atendidas	2.354

Fonte: Pesquisa de Campo

Podemos ver claramente na tabela 04 que as unidades conveniadas, que são de iniciativa do terceiro setor, somente neste atendimento municipal, representam cerca de 35 % do atendimento. Mostrando claramente aqui a sua necessidade vital na participação das políticas públicas municipais. Neste contexto, é preciso elencar que a maioria dos projetos e iniciativas do terceiro setor de Birigui-SP são voltados a atendimentos para crianças e adolescentes que não podem ser atendidos pela rede municipal educacional em período integral. Isso tudo se deve ao fato

METODOLOGIA

Foram realizadas nas em entidades governamentais (creches, projetos, secretarias, CMDCA e Conselho Tutelar) e também nas entidades do terceiro setor (ONG's, projetos assistenciais, empresários e sindicatos) pesquisas qualitativas. Com o intuito de colher dados que foram usados, em sua maioria para criar tabelas e para chegar a conclusões das alternativas possíveis para transformar a realidade local, para avançarmos da atual inercia do executivo municipal para o sonhado "estado necessário". As pesquisas ocorreram no intervalo de 20 de maio até 29 de junho de 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prefeitura local não consegue sozinha atender a demanda social, por essa razão acaba contando com o respaldo do terceiro setor, como podemos ver na tabela 04 que se refere aos atendimentos realizados em creches, isso acontece em outros atendimentos, no entanto como dito antes, o enfoque maior deste trabalho está sobre as iniciativas que estão voltadas as crianças e adolescentes do município. A atuação das entidades na cidade de Birigui é muito forte, seja motivada por princípios religiosos, ou por questões ideológicas, fato é que a cultura de atuação voluntária no município cresce, e por consequência aumentam os problemas com a gestão pública municipal, já que não são todas as entidades que recebem ajuda financeira o poder público para manter-se administrativamente.

No entanto algumas entidades recebem o fundo municipal para crianças e adolescente (no caso estamos relacionando as entidades voltadas ao atendimento para crianças e adolescentes, porque existe também um fundo social), dispõe sobre esse fundo a LEI Nº 2.913, DE 17 DE SETEMBRO DE 1.992, que surge justamente no início da década de 90, no período pós-ditadura e paralelamente a fundação de muitas entidades do terceiro setor, segue abaixo uma tabela com a lista de entidades cadastradas no CMDCA (Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e Adolescentes), órgão responsável pela administração desse fundo, vale lembrar que não foram colocadas nessa tabela as entidades governamentais que estão cadastradas:

Tabela 05 – Entidades aptas a receber o fundo voltado para crianças e adolescentes

Lista de entidades não governamentais cadastradas para receberem O fundo municipal destinado a crianças e adolescentes
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Birigui - APAE
Associação de promoção e Assistência Comunitária - APAC
Recuperação e Assistência Cristã – RASC “Programa Educando para a Vida”
Associação Bombeiros Voluntários Mirins e Juvenis de Birigui
Instituto Educacional de Apoio a Formação da Criança e do Adolescente – Pró- Criança de Birigui
Associação Maria de Nazaré
Casa do Caminho Ave Cristo
CEI Dona Francisca Capriste Scarço
Creche Dona Josefina Gonçalves Silva
Instituto de promoção e Inclusão Social - IPIS
Lar Nossa Senhora das Graças
Instituto Educacional Gumercindo de Paiva Castro – Polícia Mirin

Fonte: CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Tantas são as entidades que não dispõem nem de capacidade para conseguirem adesão neste cadastro, falta organização, falta uma assessoria de qualidade e mais que isso, falta uma articulação do executivo local. Ouvimos diversas queixas das pessoas envolvidas com as ONG's e entidades do difícil relacionamento com o executivo da cidade, sem contar que as entidades contam com um grande número de voluntários, que não recebem nada, senão a gratidão em troca de seus trabalhos. O executivo precisa assumir o papel de ator principal neste processo e dialogar com todas as entidades.

Citamos ainda o Programa do Pontos de Cultura, que trabalha diretamente com terceiro setor, e tem garantido a sobrevivência emergencial dos fazedores de cultura, porém em uma de suas etapas, direciona os debates para as formas de sobrevivências independentes, isso sobre os temas “Economia Criativa”.

Esse projeto que trata a respeito desta questão, só que a nível nacional é o projeto dos pontos de cultura, que fazem esse papel de diálogo com diversas iniciativas do terceiro setor, abrindo licitações que permitem uma série de gastos importantes para a sobrevivência das entidades vencedoras dos editais, RUBIM diserta sobre:

Resumidamente o programa apoia, através de editais públicos, organizações culturais já existentes por um período determinado com base em um plano de trabalho definido. A organização também deve participar da rede de Pontos de Cultura, viabilizada pelos encontros presenciais periódicos – as Teias – e pela integração dos pontos, através de suportes informáticos. Esta articulação também é cuidada pelos *Pontões de Cultura*, entidades em geral públicas que compõem o programa com esta finalidade, além de dar apoio técnico aos pontos de cultura. (RUBIM, pag.64 e 65, 2011)

Para começarmos a discussão é preciso reiterar que não existe uma solução imediata para o problema, no entanto, procuraremos alternativas, tendo RUBIM como ponto de partida, acreditamos que uma alternativa para os programas da cidade seriam editais que oferecessem possibilidades parecidas ao programa pontos de cultura, inclusive oferecendo todo aparato técnico para as entidades, criando uma equipe municipal de articulação, que alinha-se as ideias das entidades em um só contexto, parodiando a alternativa dos pontos de cultura.

É necessário que se façam outras pesquisas e um amplo aprofundamento no assunto, seriam necessárias mudanças nas legislações vigentes, criando alternativas de recursos. E preciso que se faça um aprofundamento maior no que diz respeito ao desenvolvimento social do município, no entanto pode-se pensar, por meio da dedução que se devem buscar alternativas – sejam elas legais ou sociais – para que se amplie o fundo destinado a crianças e adolescentes. Um grande exemplo é o que é feito atualmente, o município de Birigui apresenta uma forma de incentivo na arrecadação de recursos indiretos, para 10 entidades especificamente, todas organizadas individualmente e coletivamente, nesta última intituladas “Grupo Amizade”, que consiste na união das entidades para desenvolver no município eventos que gerem lucro, um exemplo é a tradicional “Festa Junina”,

realizada no parque do povo em parceria com a prefeitura, ou seja, as entidades entram com o trabalho voluntário, e a praça da alimentação, a prefeitura custeia toda infra-estrutura necessária para realização do evento.

Para que se tenha ideia da dimensão da falta de atendimento na cidade, mostraremos abaixo uma tabela com o número de espera por vaga nos projetos de contra turno escolar, novamente só citaremos entidades do terceiro setor:

**Tabela 06 – Algumas das entidades do terceiro setor que atendem
Contra turno escolar**

Algumas das entidades do terceiro setor de contra turno escolar	Número de crianças E adolescentes atendidos	Lista de espera
Bombeiro Mirim	136	140
Polícia Mirim	120	120
IPIS	140	100

Fonte: Pesquisa de Campo – Elaborado pelo autor

Fica evidente que sem a atuação das entidades o poder público local não supre, nem parcialmente os diversos problemas sociais, e as entidades sem o respaldo do poder público não conseguem se sustentar por muito tempo, por isso é preciso melhorar a gestão pública e o seu diálogo com o terceiro setor. O que se pretende incutir é trazer à baila uma legislação que unifique as de setores que possuem uma forma de conseguirem receitas para a manutenção de suas atividades. A experiência da administração e da municipalidade faz-nos verificar a necessidade desta unificação que promove a um só tempo a democratização do acesso a recursos capitados e oriundos de receitas municipais como garante a isonomia, esses dois fatos, implicam um terceiro que seria a tornar mais fácil a fiscalização dos recursos.

A Gestão Pública e o Papel do Terceiro Setor no Desenvolvimento Social do Município de Birigui é um tema importante, devido à forte atuação das entidades públicas de direitos privados, na organização social e política do município. Percebe-se muita dificuldade de relacionamento com as entidades, que hoje atendem cerca de 35% da demanda social do município.

É preciso entender o funcionamento do terceiro setor, criar políticas de relacionamentos de modo que o gestor público possa ser o ator principal desse processo de transformação social. Superar o paradigma do neoliberalismo ainda existente e se enquadrar em uma perspectiva pós-neoliberal, propostas pelas políticas do Governo Federal, nos últimos 10 anos.

Estado, administração pública e a gestão - Gestão democrática e popular para a administração pública.

Podemos conceber que "O Modo Petista de Governar", surge inicialmente da ideologia, do sonho de viver em uma sociedade menos vertical e mais horizontal, sonho este de milhares de trabalhadores (as) deste País. Este sonho começa a tomar forma e a se materializar quando PT passa a ocupar os espaços de poder e assim começa a implantar suas ideias de governo, não somente "PARA, Más COM" o povo, um exemplo é o Orçamento Participativo, espaço deliberativo em que a população ajuda a priorizar os investimentos orçamentários do governo.

Podemos entender o Modo Petista de Governar é a forma como nós tratamos a "coisa" pública, os municípios governados pelo PT possuem marcas e características próprias e é comum quando o PT vende às eleições em um município, os funcionários públicos de carreira, estranhar a quantidade de reuniões e debates que são feitos no governo, temos a característica do debate enraizado em nós e isso facilita a implantação de gestão com maior participação

popular. O orçamento participativo é um desses exemplos, porém tem muitas outras ações como maiores investimentos no social e na educação.

O PT governa a cidade de Araçatuba/SP nas cercanias de Birigui e por mais que a imprensa procure motivos para desqualificar o governo, percebemos que a linha de ações nos aproxima da população, pois são inúmeros os investimentos nos bairros populares e periféricos, o Modo Petista de Governar descentraliza os investimentos municipais.

Para falar de Lula e Dilma temos necessariamente que mencionar as políticas dos projetos e programas sociais que marcaram, devemos falar da Bolsa família, do Fome Zero, Minha Casa Minha Vida, Prouni, Enem, Políticas de Participação Social (Fóruns, conferências e conselhos), temos que citar o ganho real do salário mínimo que aumentou o poder de compra do trabalhador, temos que falar do Brasil Sorridente e do Mais Médico. O Governo Lula e Dilma prioriza a classe trabalhadora, cuida do “povo” brasileiro, lhe proporcionando mais qualidade de vida.

A população hoje exige mais do poder público, ela quer mais, porém, a cobrança em geral é em quem mais fez (o governo federal), portanto é evidente que a população não em geral, esta consciente de seu “direito à cidade”.

Na grande maioria dos municípios os governantes não reconhecem os direitos legítimos da população, governam para um grupo seletivo da sociedade, no caso de Birigui/SP existe um grupo pertencente à maçonaria composto por 30 empresários que detém há anos o poder político local, os interesses desse grupo acabam sendo priorizados e os da população na sua grande maioria ficam para segundo plano.

Partindo do centro do problema, que é a dificuldade que as entidades privadas e sem fins lucrativos encontram em se manter os trabalhos desenvolvidos, devido às dificuldades de angariar recursos seja nos órgãos públicos ou privados, algumas entidades cogitam “fechar as portas”, quando isso acontece às autoridades

locais buscam rapidamente uma solução emergencial para garantir o funcionamento da entidade, porem não se cria uma solução continua, assim em um curto espaço de tempo as entidades voltam a apresentar os mesmos problemas.

Se analisarmos o problema a partir do fechamento de uma entidade, logo teremos uma demanda maior nos atendimentos públicos sociais do município, e em outras áreas, por exemplo, na segurança pública e saúde, quando tratamos especificamente de uma entidade que cuida da recuperação de dependentes químicos, ou ainda do fechamento de uma Santa Casa de Misericórdia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação popular na gestão pública, assim como a organização da sociedade civil, é item importante no Modo Petista de Governar.

Dialogar com as ONG's, Associações sem fins lucrativos e população em geral, é fator prioritário para um mandato popular e democrático.

É preciso rever a forma de diálogo com o terceiro setor, pois como demostramos acima o executivo está longe de conseguir atender a demanda municipal de atendimentos, por isso é totalmente dependente da iniciativa privada.

REFERÊNCIAS

NETO, P. M. **O** imaginário do progresso na noroeste. Ecoo, pesqui., Araçatuba, v, I, n, 1, p, 17-26, mar. 1999

RUBIM, Antonio A. C. As políticas Culturais e o Governo Lula., Brasil em debate, v. 5

FARIA, G. O governo Lula e o novo papel do Estado Brasileiro., Brasil em debate, v. 3

ANDRADE, Maria M. de. **Como preparar trabalhos para os cursos de pós-graduação**. São Paulo: Atlas, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de relatórios técnico-científicos**: NBR 10719. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

LEI Nº 2.913, DE 17 DE SETEMBRO DE 1.992, Dispõe sobre a Criação do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Birigui.

LEI Nº 3.211, DE 16 DE FEVEREIRO DE 1995, Institui o Conselho Municipal de Assistência Social e o Fundo Municipal de Assistência Social, e Dispõe sobre os Órgão da Administração Pública – Municipal Responsável pela Coordenação da Política Municipal de Assistência Social.